



Tensões e Distensões: corpos, corporalidades e subjetividades

O dossiê “Tensões e Distensões: corpos, corporalidades e subjetividades” foi organizado pelos discentes Beatriz Patriota e Luiz Henrique Miguel do curso de Doutorado em Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, integrantes do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Entretenimento e Corpo, liderado pelo Prof. Dr. Jorge Leite Júnior.

A proposta do dossiê é abordar a centralidade do corpo nas discussões sociológicas contemporâneas, que mostra-se fundamental para entender de que forma estes corpos interagem com os diferentes espaços, saberes, sociabilidades e políticas. Pensar o corpo como objeto de estudo é abrir espaço para um conjunto de múltiplas acepções e disciplinas que discutiram e discutem esta temática.

Com eixo temático de corpos, corporalidades e subjetividades, a proposta deste dossiê é aprofundar e disseminar as discussões sobre as tensões e distensões na construção dos corpos por meio de próteses, da sexualidade, do gênero, performatividades, racialização, política públicas, *body modification*, esportes, entretenimento, deficiências, envelhecimento e afetos, entre outros temas.

Os artigos reunidos trazem diversas dimensões, discussões, abordagens teóricas e metodologias sobre corpo na Sociologia e nas Ciências Sociais.

Em *Corpos atléticos e força bruta: a dicotomia corporal racializada na supremacia branca esportiva*, de Marcio Antonio Tralci Filho, há uma análise sobre o papel das práticas esportivas na consolidação dos ideais de superioridade racial branca no projeto de modernidade europeia e no colonialismo. O pesquisador apresenta reflexões sobre corpos racializados e práticas colonialistas no esporte.

No artigo *Masculinidades em Aplicativos de Encontros Gays: Análise da Negociação das Masculinidades e da Auto-Representação dos Corpos*, Rafael Ferraz Baptista investigou as representações que homens gays fazem de si próprios, a partir da observação de seus perfis divulgados em dois aplicativos de encontros. Para pensar tipos de masculinidades e formas de representação de si e de seus corpos.

Dionys Melo dos Santos, em *Dos consultórios às delegacias: o corpo travesti no cinema da Boca do Lixo paulistana*, analisa por meio do método comparativo o processo de representação das travestis e transexuais dentro do ciclo cinematográfico da boca do lixo paulistana a partir dos primeiros filmes que apresentam cenas de sexo explícito com atrizes travestis no Brasil.

Em *Performance-art e nudez: reflexões interdisciplinares sobre a recepção da obra de arte*, Andressa Rodrigues dos Santos e Vanessa Seves Deister de Sousa, trabalham a questão da nudez artística a partir da recepção do público e da crítica de *performances* que acompanharam.



Paulo Melgaço da Silva Júnior e Leandro Teófilo de Brito, em *Masculinidades performáticas no contexto escolar: entre regulações, tensões e subversões*, problematizam as narrativas de jovens adolescentes no contexto escolar sobre os sentidos das masculinidades, como performance. Surgem discursos múltiplos e divergentes sobre os significados de “ser homem” no contexto escolar.

As complexidades de Josephine Baker: a arte e o corpo como recursos representacionais eficientes, de Hasani E. dos Santos, busca trazer a relevância sociológica do corpo dentro das formações discursivas, relações de poder e de tensão colonialista a partir da produção da atriz e artista Josephine Baker.

O relato de pesquisa *Sociabilidades em negociação: sobre raça, gênero e masculinidades na periferia urbana de São Carlos/ SP*, de Thalles Vichiato Breda, traz situações vivenciadas durante sua pesquisa de Mestrado, intitulada *Articulações entre a produção do espaço urbano e a gestão do social: agentes e escalas na produção do PMCMV em São Carlos/SP*, e reflexões de como seu corpo e sua subjetividade se tornaram foco de olhares durante o campo e como os corpos e as subjetividades dos envolvidos eram percebidas entre eles.

No ensaio *Racionais Cronistas Urbanos: intersecções entre trajetórias e música*, de Matheus Caracho Nunes, o pesquisador analisa sua infância e de seus amigos em conexão com as músicas dos Racionais Mc's, focando na trajetória de uma família negra e pobre, para compreender como as letras e músicas dos Racionais Mc's dialogam com a vida de pessoas de diferentes lugares e gerações.

Em *Moda, corpo e modificações corporais: uma entrevista com Beatriz Ferreira Pires*, somos levados a conhecer um pouco mais sobre a professora e pesquisadora Beatriz Ferreira Pires e seu campo de estudo.

Além do Dossiê, esse volume conta com dois artigos de seção livre que foram selecionados pelo fluxo contínuo. Thalles Vichiato Breda, no artigo *Programa Minha Casa Minha Vida: a produção de indicadores sociais no contexto neoliberal*, discute a produção dos indicadores habitacionais no contexto do “Lulismo” (2003-2016) e das mudanças políticas e econômicas no Estado brasileiro a partir da Constituição de 1988, e do alinhamento neoliberal, a partir do Programa Minha Casa Minha Vida (2009) e da produção dos indicadores habitacionais. Emmanuel Ramalho, em *Raízes fenomenológicas da sociologia da religião*, aprofunda os aspectos fenomenológicos da teoria sociológica sobre religião de Peter Berger, analisando suas raízes e influências para entender sua produção teórica e metodológica.

Contamos também com a resenha *Antropologia e sociologia das emoções no Brasil: uma resenha*, escrita por Aristides Ariel Bernardo, do livro *Da subjetividade às emoções: A antropologia e a sociologia das emoções no Brasil*, de Mauro Guilherme Pinheiro Koury e B Raoni Borge Barbosa. O livro trata as emoções como uma teia de sentimentos criados no processo intersubjetivo, sendo parte simultaneamente da cultura objetiva, incluindo formas sociais, e da cultura subjetiva, e seus conteúdos sociais.

Boa leitura!